

# CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Amanda Cardoso Boger<sup>1</sup>; João Vitor Santana Mendes<sup>1</sup>; Mariana Dornelles Frassetto<sup>1</sup>; Ana Beatriz Bressan Damian<sup>1</sup>; Maurício Moretto Salvaro<sup>2</sup>; Luísa Rosler Grings<sup>1</sup>; Mariani Laurentino Jesuino<sup>1</sup>; Aristides dos Santos Sobrinho<sup>1</sup>.

1.Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma/SC; 2.Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul/RS

Email para contato: MARIDFRASSETTO@HOTMAIL.COM

## INTRODUÇÃO/OBJETIVO

A Diabetes Mellito tipo 1 (DM1) é o distúrbio endócrino crônico juvenil mais comum, gerado por deficiência absoluta de insulina, em consequência à destruição autoimune ou idiopática das células beta do pâncreas. Além de complicações inerentes a carência insulínica, esses pacientes tendem a possuir risco maior para o desenvolvimento de transtornos psicossociais. Objetiva-se, assim, identificar a interferência do diagnóstico de DM1 na qualidade de vida de crianças e adolescentes.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária na base de dados PubMed. Os descritores "type 1 diabetes mellitus", "psychosocial" e "emotional" foram utilizados na estratégia de busca. Incluíram-se artigos em inglês e espanhol publicados entre 2015 e 2018. Por fim, selecionaram-se cinco artigos para serem analisados.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

O diagnóstico de DM1 gera um impacto negativo na vida do paciente e de sua família, uma vez que é necessário construir um novo hábito de vida para o controle dessa patologia. Quando a DM1 é identificada ainda na infância a criança acometida não é drasticamente afetada psicossocialmente, haja vista que os pais assumem as responsabilidades relacionadas ao controle glicêmico e aplicações de insulina. Em contrapartida, quando a diabetes é identificada na adolescência, ou quando um paciente já diagnosticado previamente entra na

adolescência, observa-se um comportamento destrutivo, deixando de lado o autocuidado, e iniciando as complicações associadas à doença, por conta de uma redução na aderência ao tratamento. Tal comportamento ocorre em virtude das mudanças psicológicas intrínsecas à adolescência (identificação do seu "papal" na sociedade e sua relação com meio externo) culminando em maior incidência e prevalência de sintomas ansiosos e depressivos nestes pacientes.

## CONCLUSÃO

A integração de psicoterapia ao protocolo da DM1 mostra-se de extrema importância para impedir a instalação de transtornos psicossociais e a manutenção da aderência ao tratamento insulínico durante toda juventude.

## REFERÊNCIAS

ADAL, E. et al. Recognizing the psychosocial aspects of type 1 diabetes in adolescents. *Journal of clinical research in pediatric endocrinology*, v. 7, n. 1, p. 57–62, 2015; BUCHEBERGER, B. et al. Symptoms of depression and anxiety in youth with type 1 diabetes: A systematic review and meta-analysis. *Psychoneuroendocrinology*, v. 70, p. 70–84, 2016; HALMILTON, H. et al. Children and young people with diabetes: recognition and management. *British journal of nursing*, v. 26, n. 6, p. 340–347, 2017; HENRÍQUEZ-TEJO, R.; CARTES-VALÁSQUEZ, R. Psychosocial impact of type 1 diabetes mellitus in children, adolescents and their families. Literature review. *Revista chilena de pediatria*, v. 89, n. 3, p. 391–398, 2018; KARROURI, Rabie. Post traumatic type 1 diabetes mellitus (insulin-dependent): a case report. *The Pan African medical journal*, v. 19, p. 328, 2017.